

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO – FAGED GRADUAÇÃO
EM PEDAGOGIA**

HELEN ISABEL DA MOTA

LIVRO DIDÁTICO
**A CONTRIBUIÇÃO NA QUALIDADE DE ENSINO PARA ALUNO E
PROFESSOR**

**PATOS DE MINAS
2021**

**LIVRO DIDÁTICO: A CONTRIBUIÇÃO NA QUALIDADE DE ENSINO PARA
ALUNO E PROFESSOR**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de graduação em
Pedagogia apresentado à
Universidade Federal de Uberlândia
(UFU).

Orientadora: Profa. Dra. Elenita
Pinheiro de Queiroz Silva

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 5 |
| DESENVOLVIMENTO | |
| CAPÍTULO 1: MEMORIAS..... | 7 |
| CAPÍTULO 2: METODOLOGIA E ANÁLISE DO LIVRO DIDATICO..... | 9 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 13 |
| REFERÊNCIAS | 15 |

RESUMO

Neste trabalho apresento o meu desejo de exercer a docência a partir do relato de parte da minha história de vida. Desta história, destaco o livro didático, tema que tem centralidade no memorial que aqui apresento. No ano do meu nascimento, em 1989, o livro didático já fazia parte do cenário educacional brasileiro, tendo este, sofrido várias repressões e estágios em sua estrutura passando pelo período de revolução e Estado Novo, onde passou por um período extrema de censura e controle.

O livro didático torna-se uma das mercadorias mais vendidas no campo da indústria editorial. Como mãe, principalmente nestes tempos de pandemia, pude reafirmar a importância do aprendizado por toda a sociedade, uma vez que, os pais, tomam posição importantíssima para a educação dos filhos, já que os alunos obsteve se de ir a escola por um longo período, acabaram os pais tendo que auxiliar os filhos neste processo de aprendizado. Em meu caso, como tive a oportunidade de aprender durante meu processo formativo (pedagogia), consegui com mais facilidade auxiliar meu filho a aprender o conteúdo de sua grade educativa, e os livros didáticos foram de suma importância para que isso ocorresse. Assim como para os outros pais, que não possuem graduação em educação os livros didáticos foram ferramentas para neste momento auxiliar a todos.

Palavras-chave: Memorial; Livro Didático; Educação, Docência.

INTRODUÇÃO

O uso de livros didáticos na escola, é de suma importância, uma vez que propiciam e dão direcionamento aos docentes para apresentar um conteúdo de qualidade e alinhado as metodologias de aprendizado diversas, visto que, estes englobam grupos de exercícios e uma proposta de conteúdo e de sua organização para aos discentes, permitindo ao educador direcionar seu foco em como ensinar. O educador e a educadora, contudo, podem ampliar os horizontes apresentados pelo livro didático, uma vez que ele e ela são os principais responsáveis pelo conteúdo a ser ensinado na sala de aula.

Observar as formas de ensino e a importância da educação para o desenvolvimento da sociedade é um fato motivador do meu desejo pela área de ensino, tenho hábito por atividades relacionadas ao ensino, quando criança promovia brincadeiras nesse sentido (professora), gosto de ler livros e fazer atividades, sempre ansiosa para ir à escola quando estava de férias; durante a adolescência me desbravei a escrever livros de história. Mesmo tendo meus pais, que por ser pouco letrados poderiam me desmotivar a frequentar a escola, tinha ciência de sua importância além de ter como exemplo os meus irmãos mais velhos, que mesmo diante de muitas dificuldades no dia a dia procuravam frequentar a escola e concluir todos os anos de estudo. Ainda com tantas dificuldades, sociais e culturais, por minha motivação e gosto pela educação, minha família sacrificou-se para não me deixar faltar os recursos necessários para que eu pudesse ir à escola. Como materiais escolares, mochila, uniforme, livros.

Em minha época de nascimento, no ano de 1989, o livro didático já existia no meio educacional do Brasil, tendo este, sofrido várias transformações em sua estrutura passando pelo período do Regime Militar no Brasil, os livros sofreram extrema censura e controle.

O livro didático torna-se uma das mercadorias mais vendidas no campo da indústria editorial. Daí a preocupação do Estado e das editoras em publicar os livros que estivessem em perfeita sintonia com os programas curriculares de História, Geografia e demais disciplinas. Uma outra novidade, visando à aceitação maior do livro didático, foi o lançamento dos manuais dos professores, pela Editora Ática, em meados dos anos 60. Estes manuais, além de trazerem a resolução de todos os exercícios propostos, forneciam (e alguns ainda o fazem) os planejamentos anuais e bimestrais prontos para o professor (FONSECA, 1994, p. 139).

O livro didático sofreu muitas modificações até chegar ao que se conhecemos nos tempos atuais (2021). Um dos registros da minha memória sobre o livro didático em minha vida escolar é o ano de 1996, quando eu começava meus anos de escola. De lá para

cá, o aprendizado me despertou o gosto pelo ensino, que, complementado a percepção da importância da educação escolar para a sociedade me levou até onde cheguei hoje, na academia: no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia. Quando ingressei no curso, em 2018, possuía o conhecimento básico e estava cheia de expectativa e medos em relação aos desafios por se tratar de um curso de suma importância em uma instituição tão gabaritada; em minha jornada acadêmica pude reafirmar o quão importante é o ensino, e certificar a minha escolha, mesmo tendo tantos desafios como o fato de ser mãe, esposa, dona de casa, trabalhadora e aluna, através da metodologia de ensino a distância que tratava-se de uma forma de aprendizado onde fornece mais flexibilidade nos horários de estudo e avaliações, consegui chegar até o presente momento.

Durante o meu processo de formação no Curso de Pedagogia/UFU pude reviver conteúdos antes já vistos e conhecer diversos outros, como os relacionados à história da educação, aos relacionados à psicologia da educação, as metodologias de ensino diversas, aos relacionados aos contextos sociais e culturais, assim como as experiências durante o estágio probatório que, tendo ocorrido de maneira remota, me reafirmou ainda mais a importância do docente no aprendizado e formação da sociedade.

Percebe-se a importância do livro didático para o ensino uma vez que este possibilita enfoque nas metodologias e auxilia no letramento da sociedade, abrindo caminho para um ensino mais lúdico, social, cultural.

CAPÍTULO 1: MEMÓRIAS

Tenho 32 anos, nasci e resido em Patos de Minas – MG, em uma família muito humilde, mas com grande caráter, pai, Sebastiao Ribeiro da Mota, e mãe, Antônia Jacinto Corrêa, minha mãe uma guerreira, que, mesmo sozinha, tendo se divorciado a mais de vinte anos, foi capaz de, para com todos os filhos, estar sempre presente, guiando, educando e ensinando a lidar com a vida; somos uma família de cinco irmãos, sendo dois homens e três mulheres; somos unidos, que apesar de todos os desafios fomos criados com zelo, sabedoria e virtudes.

Quando criança, morávamos em uma casa velha, mas eu comecei a estudar cedo com seis anos, entrei no pré-escolar, em uma escola pública estadual chamada Ilídio Caixeta de Melo, estudei ali até o quinto ano, na época conhecido como quarta série, depois meus pais se separaram e mudamos de casa e de escola. Nessa escola, me lembro, apesar de ainda ser bem pequena, dos professores, das salas, das festinhas, eu era sempre muito quieta e calada, eu me lembro de algumas amigas e colegas dessa época. Quem mais me influenciava a estudar e a não faltar de aula, era minha irmã mais velha Helena, ela se dedicava mais em me ajudar e acompanhar em tudo, nas reuniões escolares, nos trabalhos, nas apresentações escolares. Eu amava meus professores, não tenho lembrança de um professor que eu não gostei. Sempre muito carinhosa, levava flores para as minhas professoras. Eu sempre gostei da escola e de estudar.

Foi através do meu irmão Keynes que é formado em Ciências Contábeis, que fiquei sabendo do curso de pedagogia EAD na UFU, como eu ainda não tinha ensino superior, sem pensar duas vezes em 2017 decidi me candidatar a uma vaga e fazer o vestibular, consegui e logo em seguida no mesmo ano comecei os estudos, com a graça de Deus estou aqui hoje concluindo o mesmo.

Comecei o curso com gratidão a Deus e a Universidade Federal de Uberlândia por ter a oportunidade de fazer uma graduação totalmente subsidiada, ainda melhor, à distância, pois atualmente sou casada, trabalho na área da saúde como técnica em farmácia, tenho um filho de seis anos e outro de dois anos. Com tantos compromissos e responsabilidades seria impossível fazer um curso presencial, por isso tenho só agradecer; me considero inteligente, mas enfrentei várias dificuldades como sistema AVA, ambiente virtual de aprendizado, é complicado no início, tudo novo, as atividades têm seu prazo, vários textos para ler, trabalhos, e isso tudo a distância é mais difícil, exige disciplina do aluno. Hoje posso falar que me adaptei bem.

Sobre meus professores, o que mais me marcou, foram as roupas, sempre observei as roupas e sapatos das minhas professoras. Eu tive uma professora que nunca me esqueci do pré-escolar, chamava se Eliane Maria de Matos, pois ela era muito boa com todos. Eu não me lembro de nenhuma atitude negativa dos meus professores. Essas lembranças foram importantes, pois vou ser o que elas foram para mim, então tudo o que eu vivi refletira como profissional agora.

Pude ter a oportunidade de conhecer melhor várias professoras, inclusive a Diretora Maria Helena, que foi muito especial, ela trabalhava na escola estadual Dona Guiomar de Melo, onde estudei da quinta serie ao terceiro ano do ensino médio e assim formando lá, tinha um carinho muito grande por ela, por que em 2006, participei de um evento de beleza, e ganhei, por isso ficamos próximas, eu representei a beleza da minha escola por um ano, e sempre com o apoio da diretora.

Meus professores trabalhavam, através de livros didáticos, materiais impressos, e atividades no caderno. A avaliação era feita através de notas, (boletim) em atividades e exercícios para casa, e comportamento. Educação física era A, B OU C.

A cultura escolar se apresenta nesta visão como:

[...] uma ‘cultura segunda’ com relação à cultura de criação ou de invenção, uma cultura derivada e transposta subordinada a uma função de mediação didática e determinada pelos imperativos que decorrem desta função, como se vê através destes produtos e destes instrumentos característicos constituídos pelos programas e instruções oficiais, manuais e materiais didáticos, temas de deveres e de exercícios, controles, notas, classificações e outras formas propriamente escolares de recompensas e sanções (FORQUIN, 1992, p. 33).

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Livro didático é um livro de caráter pedagógico, que surgiu como complemento aos livros clássicos, utilizados na escola; inicialmente buscando ajudar na alfabetização e na divulgação das ciências, história e filosofia (MIRANDA, LUCA, 1938).

Inicialmente publicado por iniciativa individual de alguns autores- educadores, como Hilário Ribeiro, Eudoro Berlink e Wilhelm Rotermund (este com obras para colonos alemães). Foi encampado como iniciativa do Estado, durante o governo Getúlio Vargas, em cuja gestão do Ministro da Educação Gustavo Capanema, em 1938, institui a Comissão Nacional do Livro Didático.

O livro didático é um instrumento para o professor, e para o aluno, pois é nele que está uma das fontes do conhecimento, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da sociedade, não é um livro perfeito que contém todas as respostas, o conteúdo exposto no livro é somente para direcionar o trabalho do profissional. Na prática pedagógica, o material didático traz benefícios para todos os envolvidos. Para o aluno, há um crescimento de suas estratégias e capacidade de compreensão. Ao estar envolvido com atividade e textos selecionados com o foco na aprendizagem, o aluno se torna apto a aprender.

Já ao professor, cabe o papel de condutor dos temas propostos pelo material. Por saber uma fonte confiável para a pesquisa, a tarefa de mediar à construção de conhecimento científico dos alunos é facilitada. Assim, o desenvolvimento de valores éticos pretendido nas escolas acontece por meio de metodologias e suportes avançados e contextualizados.

Segundo Thadeu apud, 2019, há registros que comprovam que o livro didático é utilizado em solo brasileiro desde 1820. Esta fase do período imperial representa a fundação das primeiras escolas públicas do país. O livro didático ganhou maior força a partir de 1838, com a criação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Por sua aspiração francesa, muitos dos materiais utilizados no Brasil eram importados da França. É válido ressaltar que, nesse tempo, não havia força de imprensa nacional, o que dificultava a produção de material no século XIX. A história da distribuição do livro didático no Brasil iniciou-se no ano de 1929, quando o Instituto Nacional do Livro, o INL, foi criado com fins de produção editorial de materiais didáticos.

O INL, porém, começou a realizar trabalhos educacionais cinco anos depois,

em 1934. Dentre as funções do instituto estavam à edição de obras literárias e expansão da quantidade de bibliotecas no Brasil. O livro didático, de fato, só é incluído nas atividades a partir de 1938, quando o INL passa a ser responsável pela produção e controle desses materiais.

Dando um salto no tempo, a distribuição de materiais didáticos que conhecemos hoje começou com a mudança de órgão responsável em 1976. A execução dos processos do livro didático, portanto, ficou nas mãos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FDNE).

Em 1985, o PNLD foi criado, trazendo algumas inovações para a produção e distribuição de materiais. A avaliação pedagógica dos livros e a escolha realizada pelo docente são mudanças promovidas pelo programa. Além disso, a aquisição de livros passou a ser feita integralmente com recursos do governo federal. O programa passou a abranger todo o território nacional a partir do final do século XX, em 1997.

O livro didático é importante por sua atribuição política e cultural, uma vez que o material produz e compartilha conhecimento. Por meio da transmissão e exaltação da ciência e história, o livro didático faz-se importantíssimo na formação de indivíduos para a prática social. Na questão de interpretação dos fatos e contato com atualidades, o material pedagógico formam cidadãos críticos para analisar e repensar costumes e tradições, assim como promovê-las conscientemente.

Por serem destinados à distribuição nacional, é comum que os livros didáticos não abordem temáticas regionais de forma profunda.

No Brasil, os livros didáticos são avaliados e distribuídos pelo PNLD. Há um intenso processo por trás dos materiais que chegam às escolas públicas. Compreender o edital do programa, portanto, é uma ótima forma de entender o andamento da aquisição de materiais e selecionar os melhores livros para as instituições de ensino.

A conservação do livro didático representa um desafio para vários profissionais da educação. Um material que é bastante manuseado pode acabar apresentando marcas e desgastes. Entretanto, algumas atitudes podem ajudar na conservação dos livros didáticos, cabendo ao educador incentivá-las em sala de aula.

Encapar o material pode ser uma das maneiras mais efetivas de garantir a conservação da capa, principalmente das quinas, evitando a formação de “orelhas”. A escola pode promover campanhas para colocação de um plástico protetor nas capas dos livros, por exemplo. Dessa maneira, os materiais ficam protegidos contra alguns fatores que

podem levar à consumação do material.

A organização é um ponto fundamental para a boa conservação do material didático. O local em que os livros são armazenados influi bastante no estado em que estarão ao final do período de utilização. Nesse sentido, é preciso alertar os alunos e suas famílias quanto a melhor forma de guardar o livro. É necessário encorajar os alunos a guardarem os livros em uma parte organizada e segura de suas casas.

Fazer alguns combinados com os alunos também pode ser bom para a manutenção dos materiais didáticos. Combinar de manter a mochila em que são carregados os livros didáticos sempre limpa e evitar carregá-la com desdém pode evitar que os livros fiquem sujos e gastos.

Através do diálogo e da conscientização dos alunos, algumas medidas de conservação podem ser discutidas em sala. Não dobrar as páginas dos livros e o manuseio adequado pode ser pautas para discussões. Outra opção é destacar a importância de cuidar bem do material, já que, no caso das escolas públicas, ele será utilizado por outros alunos no futuro.

O livro é aliado tanto do professor quanto do aluno, mas não deve ser o fator determinante nem do planejamento da escola nem do plano de aula do professor. Pelo contrário: o ideal é adaptar seu uso conforme a necessidade do currículo, da escola, da turma e de cada aula.

Por fim, o livro didático ainda é muito importante na realidade da educação básica brasileira e sua função vai muito além do que servir apenas como instrumento de ensino, mas é também ferramenta fundamental na formação da cidadania dos estudantes.

O livro didático deve sugerir propostas e sugestões que estimulam o aluno a leitura e a interpretação. Nesse caso, a linguagem não convencional tem o poder de relevare o senso crítico do aluno, conforme Milton Santos (1994 p.121) propõe, para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e ajudar a construir o futuro. (SANTOS, 1994 p.121)

COMO USAR O LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

O livro didático, por ser um material elaborado para o ensino, se encaixa muito

bem à prática escolar diária. Porém, é necessário destacar que o professor é o responsável por realizar esse uso do livro em sala de aula. Portanto, cabe aos educadores elaborar as melhores estratégias para aproveitar ao máximo esse recurso em suas aulas.

O professor, antes de tudo, precisa se familiarizar com o livro didático adotado. Realizar um estudo profundo do material, compreendendo sua sequência didática e sua metodologia, é o primeiro passo para uma boa utilização da obra. Em seguida, cabe ao professor adequar todas as informações à linguagem de seus alunos, expondo conteúdo por meio dos recursos propostos no livro.

As atividades do livro podem muito bem ser utilizadas para avaliar se os alunos estão adquirindo os conhecimentos apresentados. Já os materiais extras dos livros didáticos, como o Material Digital do Professor, que integra os materiais distribuídos pelo PNLD 2020, podem modernizar as aulas. A partir dessa atualização, o professor utiliza o livro didático para aumentar o significado da aprendizagem para os alunos, tornando o ensino mais interessante.

Geralmente, o Manual do Professor da coleção de livros escolhidos traz as bases teóricas e as concepções de ensino que inspiraram seu desenvolvimento e sugestões e orientações didáticas que o professor pode implantar em sala de aula. O desafio, portanto, é saber como utilizá-lo de forma estratégica durante as aulas.

Existem várias definições para a expressão 'livro didático'. Oliveira et al. (2004, p. 11), por exemplo, definem o livro didático como sendo "um material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem e de formação".

De acordo com Luckesi (2004, p. 27), "o livro didático é um meio de comunicação, através do qual o aluno recebe a mensagem escolar". O livro didático constitui-se num instrumento auxiliar da atividade docente que quando utilizado de forma correta contribui para a produção de uma melhor aprendizagem, ampliando e renovando o processo educativo.

No entanto, Bittencourt (1997, p.72) vai mais além e afirma que:

O livro didático é um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares são por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas consideradas fundamentais de uma sociedade em determinada época. O livro didático realiza uma transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular. (BITTENCOURT, 1997).

Todo o meu ciclo de estudos foram em escolas públicas, onde pude ser agraciada com as distribuições dos livros didáticos realizadas pela rede de ensino pública da época. Poder receber este material de forma totalmente subsidiada foi muito benéfico para minha formação, uma vez que me concedia a oportunidade de estudar com um material de qualidade de forma totalmente gratuita, sendo que, caso a escola não fizesse tal distribuição, eu não poderia usufruir deste material, visto que o poder econômico de minha família não permitiria adquirir o mesmo.

Do mesmo modo, hoje vivencio a situação com meu filho, que frequenta a rede de ensino pública e recebe os livros didáticos, nos quais podem ser percebidos hoje uma grande evolução na qualidade dos livros, que contemplam novas metodologias, e vem adaptado a realidade social de nossa época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Processo educativo engloba a escolarização e todos os seus aspectos teóricos e práticos, como o processo de aprendizagem, os métodos de ensino, o sistema de avaliação da aprendizagem e o sistema educacional como um todo. Para mim, este processo educativo fez toda diferença, pois foi ele que me proporcionou sonhar em ter um curso superior e chegar até aqui hoje, na universidade. Uma parte importante do processo educativo acontece fora do âmbito escolar, institucionalizado. O convívio social que se dá através de brincadeiras de rua, visita a museus e Centros Educativos e o contato com a literatura infantil são canais importantes de aprendizado que enriquecem o universo interior das crianças. Estas atividades também fazem com que a própria experiência escolar seja mais completa - já que as crianças podem ser estimuladas a relacionar o que veem na escola com o que aprendem fora dela. Identifiquei-me muito até o momento com o curso de pedagogia, muitas coisas aprendidas eu vivenciei na infância.

A prática de ensino do docente apresenta inúmeras circunstâncias para a sua realização. Vai desde a sua formação acadêmica a sua atuação como profissional da educação. Nesse decorrer, a relação teoria e prática é constante e imprescindível, pois ressalta um momento em que ambas perfazem um todo para uma boa atuação profissional e um processo de aprendizagem eficaz. Diante das circunstâncias, o educando tem em suas propostas metodologias diversos meios para perfazer a sua atuação na sala de aula. Todavia, o instrumento metodológico mais utilizado na sala de aula ainda é o livro didático. Este tem um papel fundamental no processo de ensino, no qual auxilia o professor

na sua prática de ensino e dá consistência a relação teoria-prática na educação escolar.

Cada dia que passa minha vontade aumenta de me formar e poder atuar na profissão, quero lecionar, com crianças, elas são puras e carinhosas, sinceras, o melhor trabalho. Sei disso por que tenho meus filhos e meus sobrinhos que são pequenos.

Não importa se é um professor da Educação Infantil, do Fundamental ou do Ensino Médio, qualquer um deles sabe que é preciso conhecer e reconhecer o contexto de cada aluno, suas necessidades e seu repertório de vida. Todo professor deve se orgulhar do vínculo que cria com seus alunos e do comprometimento com sua missão. É necessário estabelecer uma parceria na qual ambos aprendam e cresçam.

Pretendo ser professora de alunos nos anos iniciais, ou ser supervisora, mesmo com tantos desafios estou confiante.

Termino com LÍBANELO:

Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos. Temos, assim, as características dos métodos de ensino: estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos; requerem a utilização de meios. (LÍBANELO, 1994, p.149).

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **Livros Didáticos entre textos e imagens**. In: BITTENCOURT, Circe (orgs.). O saber histórico na sala de aula. 4. ed. – São Paulo: Contexto, 2001.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação**. Caderno cedes, ano XX, n. 52, novembro/2000.

LIBÁNEO, José Carlos: **Didática**, São Paulo: Cortez. 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento e avaliação na escola: Articulação e necessária determinação ideológica**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos et alli. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições .7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LIVRO DIDATICO, Wikipédia disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Livro_did%C3%A1tico. Acessado em novembro 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Ciências**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5550_3648.pdf. Acessado em novembro 2021

<http://www.abq.org.br/simpequi/2015/trabalhos/90/6680-20129.html>. Acessado em novembro de 2021

APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

<https://www.edocente.com.br/blog/pnld/livro-didatico-tudo-sobre-este-recurso-didatico/>. Acessado em novembro de 2021.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de (2004). O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Rev. Bras. Hist. 24 (48). São Paulo: Scielo.